

## **Mercado ilegal de cigarros no Brasil: aproximações através da estimativa do saldo de tabaco**

### **Cenário global e nacional do mercado ilegal de cigarros:**

- Em 1999, segundo relatório do Banco Mundial, estimava-se que o volume de cigarros contrabandeados no mundo alcançava 355 bilhões de unidades.
- Dados mais recentes apontam um volume bem mais elevado, com um número de aproximadamente 660 bilhões de cigarros circulando ilegalmente todo ano, o equivalente a mais de 11% do mercado mundial.
- As perdas de arrecadação resultantes dessa atividade ilícita também indicam a magnitude desse problema, alcançando de US\$ 40 a 50 bilhões<sup>1</sup>.
- O mercado ilícito de cigarros na atualidade é um fenômeno localizado nas economias de menor desenvolvimento relativo, que concentram cerca de 80% do comércio ilegal em âmbito mundial.
- As estimativas indicam que o mercado ilegal de cigarros no Mercosul é de 45 bilhões de unidades por ano, cuja principal origem é o Paraguai.
- Estima-se que o Brasil absorva 90% desse volume. Em 2006, o mercado ilegal de cigarros era de 35% da produção legal total do país ou 37 bilhões de cigarros, dos quais 16 bilhões (43%) eram atribuídos à produção ilícita e 21 bilhões ao contrabando (57%).

### **Como são produzidas as estimativas do mercado ilegal de cigarros no Brasil e o que está sendo proposto:**

- No Brasil, há evidências de que os dados disponíveis sobre o comércio ilegal são divulgados pela indústria do tabaco, o que impede que se tenha uma real dimensão do tamanho do comércio ilegal no país.
- Em razão disso, optamos por propor um cálculo a fim de estimar a produção potencial de cigarros no Brasil e seu possível saldo excedente, aplicando ao cenário brasileiro uma metodologia já validada em outras pesquisas.
- Todas as bases de dados utilizadas são oficiais, advindas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria da Receita Federal (SRF) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). As estimativas aqui apresentadas referem-se ao período de 2000 a 2009.

### **O que foi encontrado:**

- No Brasil, entre 2000 e 2009, para um conteúdo de tabaco médio de 0,83 grama por unidade de cigarro havia um excedente de folha de tabaco

---

<sup>1</sup>Joossens L, Merriman D, Ross H, Raw M. How eliminating the global illicit cigarette trade would increase tax revenue and save lives. Paris: International Union Against Tuberculosis and Lung Disease; 2009.

disponível para a produção de cigarros que permitiria produzir, em média, entre 54 e 86 bilhões de cigarros adicionais por ano, após considerar a produção e saldo da balança comercial nacional do produto.

- Esse saldo de cigarros corresponde a 50%-80% da produção média de cigarros do país registrada pela Secretaria da Receita Federal.
- O Quadro 1 abaixo mostra os resultados desta análise:

**Quadro 1 – Fumo em folha disponível para a indústria segundo percentuais de aproveitamento e produção legal no Brasil – Período: 2000 a 2009**

Ano	Produção Potencial disponível para indústria (número de cigarros), segundo percentual de aproveitamento de 81%	Produção Potencial disponível para indústria (número de cigarros), segundo percentual de aproveitamento de 89%	Produção Legal de Cigarros no Brasil (unidades de cigarros) - SRF	Diferença de fumo em folha (em bilhões de cigarros)	
				81%	89%
2000	177.028.418.687	203.365.582.157	97.358.455.560	79,7	106,0
2001	80.166.050.446	101.645.484.373	106.924.399.940	-26,8	- 5,3
2002	146.509.417.373	174.577.299.976	102.210.901.160	44,3	72,4
2003	133.319.798.783	159.642.100.373	107.061.001.240	26,3	52,6
2004	268.415.033.482	311.571.839.169	110.800.594.240	157,6	200,8
2005	198.673.654.855	236.769.395.867	112.288.830.680	86,4	124,5
2006	253.990.679.506	298.188.846.157	112.067.663.300	141,9	186,1
2007	135.179.926.181	168.752.122.133	114.031.719.420	21,1	54,7
2008	96.803.660.145	127.699.335.518	108.206.278.600	-11,4	19,5
2009	135.101.284.952	166.529.349.627	98.513.459.160	36,6	68,0
Média	162.518.792.441	194.874.135.535	106.946.330.330	55,6	87,9

Obs.: Os valores de 81% e 89% referem-se aos níveis de aproveitamento do tabaco durante a etapa de processamento realizada nas empresas: i) 81% caso no processamento se obtenha folha pura e caule e ii) 89% se for incluído também o tabaco reconstituído.

Os valores da diferença de fumo em folha em alguns anos podem apresentar números negativos pelo fato da safra de tabaco daquele ano ter sido fraca, e para a produção industrial de cigarros naquele período terem sido utilizados os estoques de folha processada de anos anteriores, ou então uma subnotificação da safra aos responsáveis pela coleta de informações do IBGE, responsável pelos dados oficiais através da Pesquisa Agrícola Municipal.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Secretaria da Receita Federal

### Conclusões

Entre 2000 e 2009, observou-se uma produção potencial média de cigarros no país estimada entre 163 e 195 bilhões de unidades por ano, 56 a 88 bilhões de unidades além do que é contabilizado pela SRF como sendo produzido no país. Considerando a produção entre 2000 e 2009, nossas estimativas sugerem que o mercado ilegal poderia alcançar 33 a 44% desta produção potencial nacional.

Espera-se que estas estimativas, a partir de dados oficiais, possam contribuir com a política de controle do tabagismo, destacadamente, no que se refere à política de preços e impostos.

Este estudo contribui para que os argumentos acerca do monitoramento da cadeia produtiva, desde a produção da folha de fumo até a fábrica sejam fortalecidos. Esta fiscalização pode ser considerada um instrumento efetivo a fim de coibir práticas ilegais relacionadas ao comércio de cigarros no Brasil.

#### **Referências Bibliográficas:**

1. Corradini E. El contrabando de cigarrillos desde o hacia la Republica Federativa de Brasil. Centro de Investigación de la Epidemia del Tabaquismo. Centro de Investigación de la Epidemia del Tabaquismo. Uruguay; 2010.
2. Joossens L, Merriman D, Ross H, Raw M. How eliminating the global illicit cigarette trade would increase tax revenue and save lives. Paris: International Union Against Tuberculosis and Lung Disease; 2009.
3. Ramos, A., Illegal trade in tobacco in MERCOSUR countries. Centro de Investigación de la Epidemia del Tabaquismo. Working Paper; Uruguay; 2009.
4. World Bank. Curbing the epidemic: Governments and The Economics of Tobacco Control, Washington D.C.:The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank; 1999.